



## **ALIMENTAR DE FORMA TRADICIONAL (T. James 1996)**

De um ponto de vista comum que o nível da actual falcoaria é tão elevado, senão melhor, que qualquer época da história desta arte. No que concerne à caça estou inclinado em concordar, existirem alguns falcoeiros dotados por este país que produzem voos de excelente qualidade; com esmerelhões às calhandras, grandes falcões em braço tornado aos Corvídeos, com açores e gaviões às suas respectivas presas (não faço menção aos Harris hawks e afins porque não há comparação com o passado).

Embora ultimamente os falcoeiros sejam, e serão, julgados pelo desempenho das suas aves na caça, nenhum falcoeiro deverá duvidar que a atenção aos pormenores em todos os aspectos no manuseio das suas aves, reflecte a sua qualidade e compreensão desta arte em maior ou menor grau. Irei mais longe e direi que, é a atenção ao detalhe que separa a falcoaria como arte de um mero desporto ou passatempo. Detalhes como carregar um falcão em conforto (para a ave) que, em determinadas circunstâncias se entrega feliz ao sono. Ou como controlar uma debatida, melhor ainda usar a sua arte para a evitar de todo. Com a habilidade necessária é possível amansar uma ave sem nenhuma debatida. Um atingir a perfeição? Claro, a perfeição deverá ser sempre o nosso objectivo.

Foquemos apenas um pequeno aspecto, que em minha opinião valerá a discussão e que com sorte levará à consideração de outros pequenos detalhes.

Recordo-me bem, quando rapaz, confiando no meu tímido aspecto fui visitar Roger Upton. Armei-me com os meus diários de falcoaria e materiais por mim confeccionados esperando impressioná-lo com as minhas proezas. Senti um calafrio quando Roger esboçou mais que um interesse passageiro na minha luva. Nunca esquecerei o humm... humm... quando comentou a área de sangue seco na palma da luva e na área entre o polegar e o indicador; A sua próxima luva, seria bom que estas marcas estivessem na base do polegar e no interior dos três dedos menores.

Após um período de reflexão aproveitado para diminuir os seus comentários atribuindo-os à idade, chegou a altura de confeccionar uma nova luva. Nesta altura estava mais preparado para pôr a sua sugestão em prática, já tinha passado o tempo suficiente para pensar que a ideia era minha, em lugar de ser uma correcção de outrem.

Esta nova luva e as que se seguiram, estavam em condições de tornar Roger Upton orgulhoso, e que razão ele tinha!

Alimentar da primeira forma (com a comida colocada onde normalmente estão as piós, entre o polegar e o indicador), trás vários problemas. Os grandes falcões estão na melhor das hipóteses um pouco incómodos, normalmente virados para a esquerda na tentativa de se alimentarem numa posição mais confortável. Com aves menores dimensões as consequências podem ser desastrosas, pois podem estar numa posição em que se tenham de voltar 90° para a esquerda, deixando a cauda espalhada sobre o punho, com todas as desvantagens deste procedimento. Claro que podem a ave para a posição original com pressão na cauda, mas não será melhor que esta esteja numa posição confortável que não sinta necessidade de adaptar-se?

A forma tradicional é a de segurar a comida como Roger me havia sugerido, foi usada durante centenas de anos, porque será hoje em dia uma raridade? Talvez porque a referência a este detalhe, além do livro Roger Upton – Falconry, Principles and Practice é praticamente inexistente na era actual. O único material anterior em que vejo este detalhe é no séc. XIII, no livro de Frederico II. Gilbert Blaine deixa transparecer as mesmas instruções no seu livro, as minhas pesquisas indicam que este método estava em uso pelo menos até final do Old Hawking Club. Quando será que esta prática caiu em desuso?



[www.falcoeiro.com](http://www.falcoeiro.com)

Se, como eu suspeito, algo tão simples como alimentar uma ave é uma das primeiras lições para o aprendiz de falcoeiro, segue-se uma cadeia de professor aluno *ad infinitum*, até que algo quebre essa cadeia, e em certo ponto foi quebrada.

É apenas um pequeno detalhe destinado à obscuridade e devo dizer com grande pena. Usando ambos os métodos continuarei a usar o ortodoxo e considero ter feito a escolha acertada na companhia dos mais ilustres falcoeiros da antiguidade.